

Santo Agostinho e a Misericórdia

... *Semente de uma messe futura são as obras de misericórdia*. Atesta-o o Apóstolo, quando disse: *Não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo o recolheremos na messe*. E noutro lugar: *Recordo-vos isto entre outras coisas: Quem semear pouco, pouco recolherá*. Com efeito, que poder superior se poderá imaginar àquele que permitiu a Zaqueu comprar o Reino dos Céus pela distribuição de metade dos seus bens, ao passo que à viúva bastou dar duas moedinhas, para no fim ambos conseguirem igualmente alcançá-lo? Que vigor maior que o de dar o mesmo valor, em ordem ao Reino dos Céus, ao tesouro do rico e ao copo de água fresca dada pelo pobre? Há pessoas, é verdade, que se dedicam às obras de misericórdia com intenções terrenas, ou seja, pretendendo do Senhor uma recompensa material ou procurando agradar aos homens; mas só será *abençoada a estirpe dos homens retos*. Quer dizer, serão abençoadas as obras daqueles para os quais é bom o Deus de Israel, porque esses são retos de coração, e ter um coração reto significa não resistir a Deus quando açoita salutarmente e acreditar nele naquilo que promete. Não serão assim as obras de quem tem o pé vacilante e incerto ou o passo irregular [...]. O homem temente a Deus de que fala o salmo, mediante a conversão do coração, erige-se como templo santo de Deus, e não aspira à glória humana nem é ávido de riquezas terrenas. E ainda *em sua casa haverá glória e riqueza*. A sua casa é o coração e dentro dele louva Deus e, rico de esperanças de vida eterna, nele demora com maiores provisões de quantas teria se, apesar das adulações das pessoas, habitasse em salões de mármore com preciosos tapetes, oprimido, porém, pelo temor da morte eterna. A justiça de tal homem piedoso é estável *“in aeterno”*: e esta justiça é a sua riqueza e as sua glória. [...]

O Senhor Deus é misericordioso, compassivo e justo. Alegrem-se porque o Senhor Deus é *misericordioso e compassivo*, mas talvez temam a sua justiça. O homem feliz, que teme o Senhor e se agrada muito pelos seus preceitos, não teme nem desespera! Sê benigno, usa compaixão e faz empréstimos! De fato, o Senhor Deus será justo no sentido de que reservará um juízo severo, sem misericórdia, para quem não agiu com misericórdia. Se, ao contrário, se tratar de um *homem benigno que usa compaixão e dá emprestado*, Deus não o vomitará da sua boca, como a alguém que não tivesse agido com benignidade. Disse: *Perdoai e ser-vos-á perdoado; dai e ser-vos-á dado*.

Quando perdoas, usa aquela compaixão pela qual te será perdoado também a ti; quando deres, emprestas ao próximo algo que te será restituído. É de fato verdade que com o nome de misericórdia se designa, num termo genérico, todo o ato que tenda a socorrer a miséria do próximo, todavia é digno de nota o caso em que, sem exigires dinheiro, nem te prodigares em atividades ou trabalhos corporais, perdoas a quem pecou contra ti e assim consegues, sem gastar nada, o perdão dos teus pecados. Estas duas funções de bondade, isto é o perdão dos pecados e a oferta ampla de benefícios, estão indicadas pelas palavras do Evangelho: *Perdoai e ser-vos-á perdoado; dai e ser-vos-á dado*.

Quem agir desta maneira *porá ordem em [vista do] juízo nos seus discursos*. As próprias obras são os discursos com que será defendido no juízo: não ficará sem misericórdia, tendo ele mesmo agido com misericórdia. *Não será perturbado “in aeterno”*, porque, situado à direita, ouvirá a sentença: *vinde, bendito de meu Pai!* Possuí o reino que vos foi preparado desde a origem do mundo. Em tal juízo, de fato, não será mencionada outra coisa senão as obras de misericórdia e, portanto, as palavras que se ouvirão serão: *“Vinde, benditos de meu Pai”* (Exposição do Salmo 111).